

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO
CEARÁ

Nº 233 – DESEMPENHO RECENTE DA CONSTRUÇÃO CIVIL CEARENSE

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Anos recentes e pandemia: após anos seguidos de retração, a construção civil cearense voltou a registrar crescimento no seu valor adicionado bruto durante o período pandêmico, aproveitando uma conjuntura econômica relativamente mais favorável à atividade

1. Introdução

O objetivo principal do presente Enfoque Econômico é apresentar e comentar o desempenho recente da atividade da Construção Civil no estado no Ceará. O período observado compreende os anos de 2016 a 2021. No plano nacional, tais anos são marcados pela instauração da crise econômica no país, por mudanças políticas relevantes e pelo surgimento da pandemia do COVID-19. No plano local, embora sob influência dos acontecimentos nacionais, o período é caracterizado pela preservação e consolidação do quadro fiscal estadual, pela continuidade da política de investimentos públicos e pela manutenção de um ambiente econômico mais favorável aos negócios e ao investimento privado. São em tais contextos distintos que se deu o comportamento da atividade da Construção, cujas influências serão comentadas ao longo do documento.

De fato, a dinâmica da Construção civil cearense nos anos analisados pode ser facilmente recortada em dois momentos que se tornam particulares e distintos em virtude do contexto e do desempenho alcançado pelo seguimento em cada um deles. O primeiro, mais longo e objeto da seção dois, aborda os anos de 2016 a 2019. O segundo período trata dos anos mais recentes, 2020 e 2021, e será objeto de análise na seção três.

Antes, porém, de se analisar os resultados e sua evolução em cada momento, é importante esclarecer a abordagem metodológica empregada. Em ambos os períodos, a análise se dá a partir do crescimento real do Valor Adicionado Bruto (VAB), o que permite avaliar o desempenho produtivo das atividades industriais, dentre elas a Construção. A utilização do VAB é oportuna, uma vez que se trata de uma medida popularmente associada ao que seria o Produto Interno Bruto (PIB) destas atividades. Particularmente, no período mais recente, são utilizados indicadores adicionais que ajudam a entender a dinâmica da atividade.

2. O Período de 2016 a 2019

Olhando o retrovisor em 2022, o período de 2016 a 2019 pode ser classificado como momento pré-pandemia, aquele imediatamente anterior à ocorrência de um evento histórico para a humanidade, que é a pandemia da COVID-19. Além deste predicado, os anos em destaque também são marcados por eventos domésticos no país e no estado. Em termos nacionais, são anos caracterizados pela crise da economia nacional, por relevantes mudanças no ambiente político e na condução da política econômica. Localmente, o período é marcado pela manutenção da robustez fiscal do estado, materializada na sustentação da demanda e dos investimentos públicos, e por uma melhor ambiência aos negócios em relação ao país.

Foi no contexto acima que se deu o comportamento da Construção civil que é apresentado na Tabela 1, a seguir. A tabela sintetiza os resultados relativos à evolução anual do VAB (do PIB) para a Construção, para os demais segmentos industriais e para Indústria geral nos anos considerados. A tabela traz também informações para o Brasil, facilitando uma análise comparativa.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 233 – DESEMPENHO RECENTE DA CONSTRUÇÃO CIVIL CEARENSE

Tabela 1: Taxa de Crescimento Anual do Valor Adicionado Bruto (VAB) da Indústria Geral e das Atividades Industriais – Ceará e Brasil – 2016 a 2019

Indústria Geral e Atividades Industriais	Taxas de Crescimento Anual (%)			
	2016	2017	2018	2019
Ceará				
Indústria Geral	-7,4	-2,8	-2,0	1,7
Indústria Extrativa	-3,9	-1,2	3,2	10,1
Indústria da Transformação	-5,5	2,8	-0,9	0,7
Construção Civil	-12,9	-11,4	-1,8	-1,2
Eletricidades e Gás, Água e Esgoto	3,4	0,7	-4,9	7,2
Brasil				
Indústria Geral	-4,6	-0,5	0,7	-0,7
Indústria Extrativa	-1,2	4,9	0,4	-9,1
Indústria da Transformação	-4,8	2,3	1,4	-0,4
Construção Civil	-10,0	-9,2	-3,0	1,9
Eletricidades e Gás, Água e Esgoto	6,5	0,9	3,7	2,6

Fonte: IBGE e IPECE. Elaboração IPECE. Notas: Taxa de crescimento em relação ao ano anterior; taxas definitivas.

Os anos entre 2016 e 2019 são marcados por taxas negativas para evolução do VAB da Construção, o que revela a redução da produção e o encolhimento da atividade no estado. Apesar dos esforços locais, a dinâmica retrata os efeitos do ambiente econômico e político nacional pouco favorável ao desenvolvimento da economia e da Construção em particular.

Em 2016, a crise nacional, com componentes políticos e econômicos, afetou o parque industrial cearense e a maioria dos seus segmentos. Na comparação com o ano anterior, a Construção recuou -12,9%, retratando os desdobramentos das instabilidades econômicas e a deterioração do ambiente de expectativas característicos dos anos de 2015 e 2016. Nos anos de 2017 e 2018, a Construção cearense continuou registrando quedas anuais, alongando o período de retração. Em tais anos, as taxas foram, respectivamente, de -11,4% e -1,8% em relação aos anos anteriores. Os desempenhos continuaram a refletir os desdobramentos da crise econômica, que se mostraram potencializados (i) em decorrência da atividade ter como característica o fato de operar em ciclos produtivos relativamente mais longos, dada as especificidades dos bens produzidos; e (ii) de sua maior sensibilidade ao ambiente de formação de expectativas.

O ano de 2019, diferente dos anteriores, marcou uma reversão do cenário de quedas contínuas no VAB industrial. Na comparação com 2018, Indústria geral apresentou uma expansão (1,7%) que pode ser atribuída à melhora do cenário macroeconômico nacional, com destaque para o avanço de reformas estruturantes, o controle da inflação e para redução consistente dos juros. Do ponto de vista local, a manutenção de um ambiente relativamente favorável ao desenvolvimento dos negócios, baseado especialmente na solidez fiscal, na segurança jurídica e nos investimentos conduzidos pelo Estado, contribuiu para o crescimento observado. Apesar do ambiente mais favorável, a atividade da Construção não o aproveitou e voltou a registrar redução para o VAB. No ano, o recuo foi de -1,2% na comparação com 2018.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE



Nº 233 – DESEMPENHO RECENTE DA CONSTRUÇÃO CIVIL CEARENSE

Após um período de exuberância, com anos seguidos de crescimento (2006 a 2014) que a levaram a responder por 41,5% do VAB de toda indústria cearense (em 2015), a Construção ingressou em um ciclo duradouro de baixa, marcado pelo encolhimento contínuo da produção. De fato, em 2019, a atividade passou a responder por 24,8% do VAB total da indústria. Tal reversão coincide com a crise econômica e política nacional que afetou a atividade de forma relativamente mais severa. A despeito dos estímulos internos (com os investimentos estaduais), o ambiente nacional, com redução do crédito, elevação dos juros e incertezas econômicas e políticas, interromperam a demanda e o surgimento de novos projetos capazes de recolocar o setor em rota de crescimento.

De todo modo, o contexto e a performance mudam nos anos de 2020 e 2021. O desempenho observado, mesmo que de forma preliminar¹, se mostra, até certo ponto, inesperado dada a realidade pandêmica que caracteriza tais anos. A próxima seção aprofunda a discussão.

3. O Período de 2020 e 2021

Os anos de 2020 e 2021 podem ser classificados como o período pandêmico, sendo esta a principal diferença em relação ao recorte anterior. Nestes anos mais recentes, tem-se um contexto distinto para o desempenho da construção civil e que se torna, também, parte da explicação para uma performance da atividade totalmente oposta àquela observada nos anos de 2016 a 2019. De fato, o período recente é caracterizado pela incidência e propagação da contaminação pelo novo coronavírus e pelas medidas sanitárias e econômicas de combate aos efeitos de uma crise que misturou economia e saúde pública de maneira indissociável.

Como antes, a análise do período considera o crescimento real do Valor Adicionado Bruto (VAB). Adicionalmente, agrega outras informações que ampliam o entendimento quanto à dinâmica mais recente da Construção cearense. Os Gráficos 1 e 2, a seguir e respectivamente, trazem as taxas de crescimento do VAB (do PIB) para a Construção, no ano de 2020 e para o acumulado até setembro de 2021 (último resultado do PIB Trimestral). Trazem, ainda, as taxas para os demais segmentos industriais e para Indústria geral, bem como as mesmas informações para o Brasil, facilitando uma análise comparativa.

¹ As estatísticas do VAB nos anos de 2020 e 2021 são preliminares e passíveis de revisão.

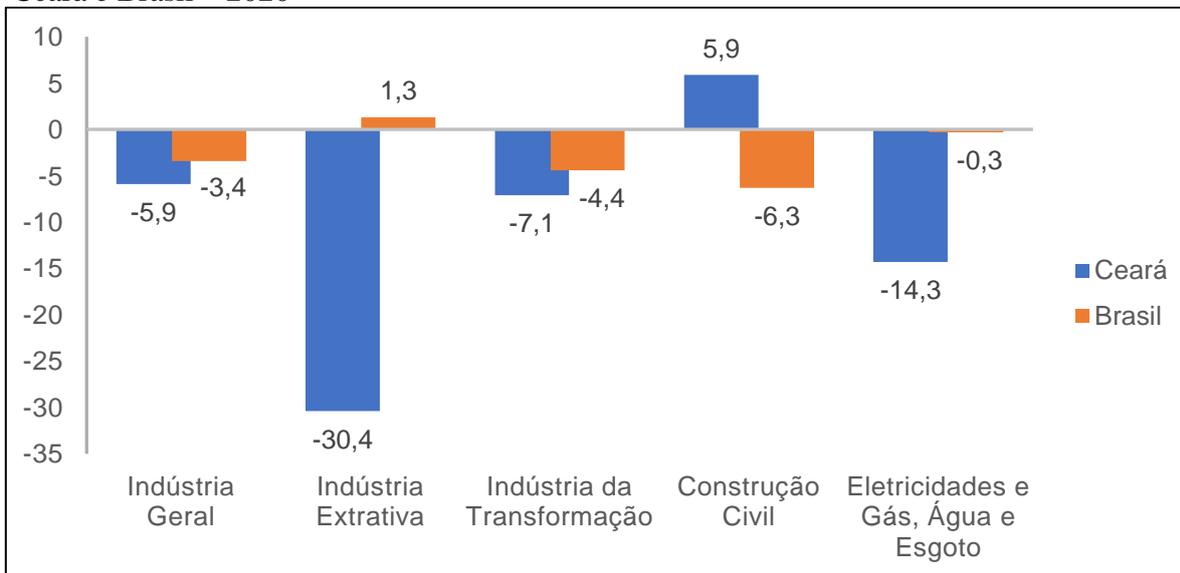
ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

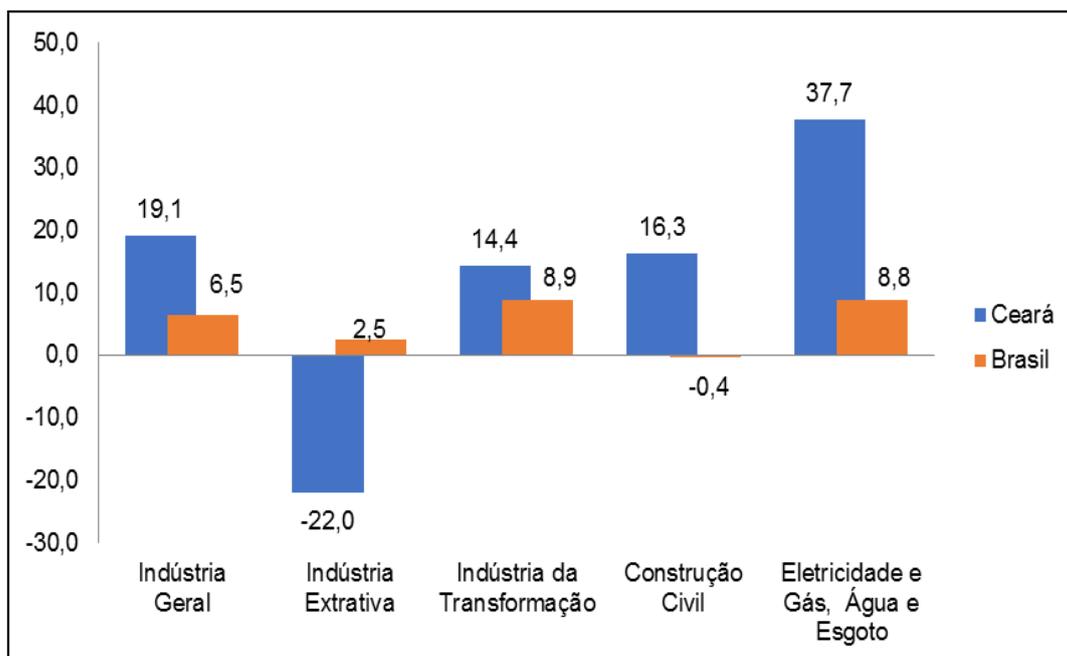
Nº 233 – DESEMPENHO RECENTE DA CONSTRUÇÃO CIVIL CEARENSE

Gráfico 1: Taxa de Crescimento Anual (%) – Indústria Geral e Atividades Industriais – Ceará e Brasil – 2020



Fonte: IPECE e IBGE. Elaboração IPECE. Notas: Variações em relação a igual período do ano anterior; taxas preliminares, passíveis de revisão

Gráfico 2: Taxa de Crescimento Acumulada (%) – Indústria Geral e Atividades Industriais – Ceará e Brasil – janeiro a setembro de 2021



Fonte: IPECE e IBGE. Elaboração IPECE. Notas: Variações em relação a igual período do ano anterior; taxas preliminares, passíveis de revisão.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE



Nº 233 – DESEMPENHO RECENTE DA CONSTRUÇÃO CIVIL CEARENSE

A despeito da pandemia, os anos de 2020 e 2021 têm sido de recuperação para a Construção cearense. Após anos seguidos de retração, a atividade voltou a registrar taxas positivas para evolução do seu VAB. Em 2020, a atividade cresceu expressivos 5,9%, se destacando positivamente em um cenário de retração para o restante da Indústria. Após o período mais agudo da pandemia do COVID-19 no segundo trimestre de 2020, período que marca a primeira grande onda de contaminação, a atividade da construção iniciou uma trajetória de crescimento que se mantém presente até os meses finais de 2021.

No segundo semestre de 2020, a Construção civil melhor aproveitou o processo de retomada local das atividades econômicas, potencializando uma conjuntura particularmente favorável e caracterizada por juros em níveis historicamente baixos; aumento de poupança e redirecionamento da demanda (diante das restrições de mobilidade); e por forte ampliação das transferências governamentais para as famílias. Para tal desempenho, os anos anteriores de retrações seguidas também contribuíram, seja materializando uma base de comparação muito deprimida, seja reduzindo por demais a oferta de produtos a ponto de estimular uma recomposição.

Em 2021, os resultados acumulados até o terceiro trimestre, sugerem a manutenção dos estímulos para a expansão da atividade, a despeito da continuidade da pandemia e do surgimento de outras restrições não presentes anteriormente (como inflação elevada, alta dos juros, crise energética e instabilidades no cenário político). Entre janeiro e setembro de 2021, a atividade acumula uma expansão de 16,3% na comparação com igual período do ano anterior. A intensificação dos investimentos estaduais em 2021 e a manutenção, pelo governo, de uma rede local de apoio ao setor produtivo e às camadas mais carentes da sociedade, ajudam a explicar a manutenção desta dinâmica de crescimento.

Importante destacar, também, que apesar da segunda grande onda de contaminação ocorrida nos meses iniciais de 2021, o segmento da construção não foi impedido de funcionar, como o foi em 2020. O aprendizado anterior quanto à gestão da crise sanitária, permitiu uma melhor diferenciação das atividades econômicas no binômio retorno para economia e risco sanitário (associado ao potencial de contaminação).

Além do indicador de evolução do VAB, dados referentes à geração de emprego e ao comércio varejista de material de construção corroboram o crescimento da construção civil em 2021, dando sequência ao bom resultado de 2020. Os Gráficos 2 e 4, a seguir, apresentam os números.

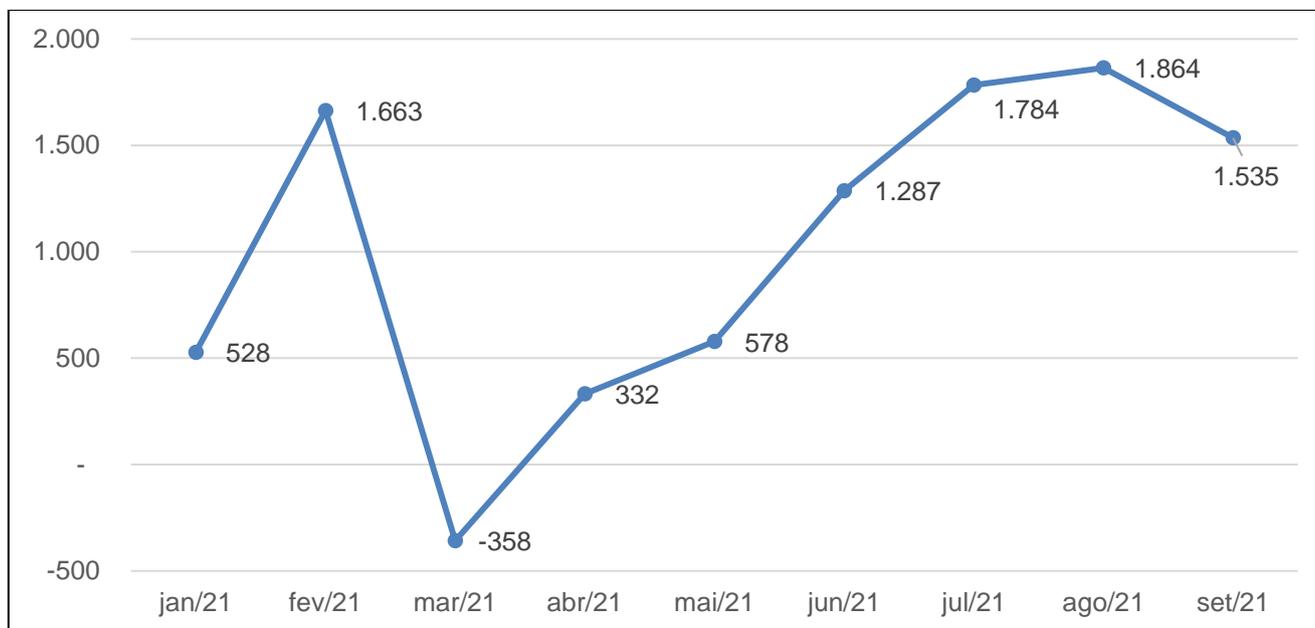
ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

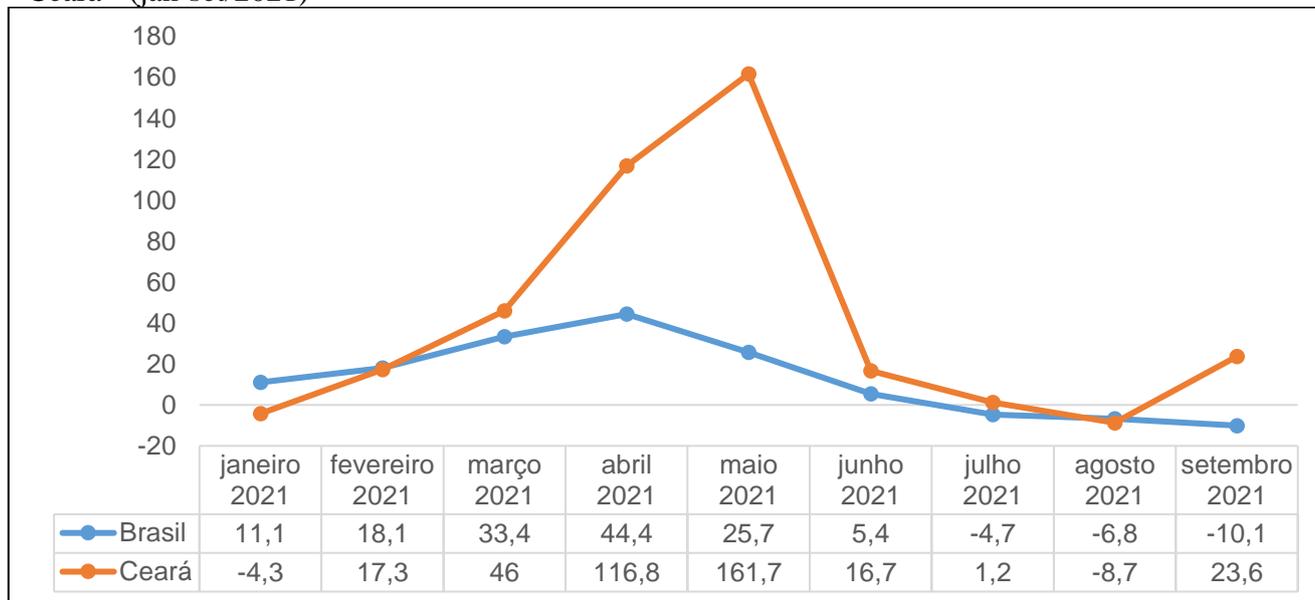
Nº 233 – DESEMPENHO RECENTE DA CONSTRUÇÃO CIVIL CEARENSE

Gráfico 3: Saldo de Empregos Formais Gerados – Construção Civil – Ceará - (jan-set/2021)



Fonte: Novo CAGED. Elaboração IPECE. Quantidade em números de vagas de empregos criadas

Gráfico 4: Evolução (%) Mensal do Volume de Vendas no Varejo de Materiais de Construção Civil – Ceará - (jan-set/2021)



Fonte: Novo CAGED. Elaboração IPECE. Quantidade em números de vagas de empregos criadas

No tocante ao emprego, até setembro de 2021, a atividade acumulou a criação de 9.213 vagas formais de trabalho. Já com relação ao comércio varejista, a variação acumulada para o volume de vendas de matérias de construção, até setembro de 2021, é de 24,2%, na comparação com o mesmo período de 2020. No Brasil, essa taxa é de 9,7% para o mesmo período e comparação.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO
CEARÁ

Nº 233 – DESEMPENHO RECENTE DA CONSTRUÇÃO CIVIL CEARENSE

4. Considerações Finais e Expectativas

Apesar da evolução nos últimos dois anos, os resultados acumulados para o período de 2016 a 2020 indicam uma retração de -20,7% para a Construção cearense. A redução local é intensa e acompanha o movimento nacional, que também é de um forte recuo (-24,3%).

Em sua maior parte, o período analisado (2016 a 2021) se caracteriza por uma conjuntura desfavorável para o segmento, com a manutenção de um ambiente econômico instável em nível nacional que afetou de modo negativo e relativamente mais intenso a Construção, dadas suas características particulares. De fato, atividade é relativamente mais sensível às expectativas, ao crédito, ao emprego e à renda, e tende a apresentar recuos mais intensos e duradouros em ambientes em que tais variáveis apresentem dinâmicas desfavoráveis. De todo modo, o segmento tem alcançado e conseguido manter um ritmo de crescimento relevante para o contexto atual. O ano de 2021 deve, assim, se encerrar com uma nova alta para evolução do VAB, concretizando dois anos seguidos de expansão.

Para 2022, as expectativas são de crescimento, porém mais modesto diante de um cenário que deverá se manter desafiador. Por um lado, tem-se o controle maior da pandemia com a vacinação e seu processo de reforço. Soma-se a isso a característica do ciclo econômico mais longo, que pode se materializar no atual momento com o início de projetos de média duração. Localmente, a continuidade dos investimentos públicos estaduais e suas externalidades positivas sobre a dinâmica do setor privado; e a preservação de um ambiente favorável aos negócios devem também contribuir positivamente.

Por outro lado, no cenário nacional, o ambiente para formação de expectativas deteriorou-se nos últimos meses e pode ser percebido pela redução nas previsões de crescimento para o PIB brasileiro em 2022. A taxa de inflação e a taxa de juros em níveis desfavoráveis devem, também, atuar contra o desenvolvimento dos negócios ao longo do ano. Adicionalmente, trata-se de um ano com eleições para presidente, que prometem ser acirradas e influenciar negativamente a formação de expectativas, ampliando as incertezas econômicas e políticas.

Os resultados recentes são positivos, mas não asseguram o retorno a uma trajetória de crescimento sustentada. Como demonstrado no primeiro período, um ambiente econômico instável e nebuloso para a formação de expectativas é relativamente mais danoso para o segmento da Construção civil.

4. Bibliografia

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Produto Interno Bruto: PIB do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2016, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Produto Interno Bruto: PIB do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2017, n. 05. Fortaleza: IPECE. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Produto Interno Bruto: PIB do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2018, n. 06. Fortaleza: IPECE. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Produto Interno Bruto: PIB do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2019, n. 76. Fortaleza: IPECE. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Ipece Conjuntura - 4º Trimestre – out-dez/2019, v. 8, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2020.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE



Nº 233 – DESEMPENHO RECENTE DA CONSTRUÇÃO CIVIL CEARENSE

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Ipece Conjuntura - 3º Trimestre – jul-set/2021, v. 10, n. 03. Fortaleza: IPECE. 2021.

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Luciana de Oliveira Rodrigues

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 233 – Fevereiro/2022

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Título:

Desempenho Recente da Construção Civil Cearense

Elaboração:

Witalo de Lima Paiva (Analista de Políticas Públicas)